

00173

1961/05/09



7180

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

CONFIDENCIAL

Havana, em 9 de maio de 1961.

Nº 80/ 600-24(h)
A invasão a Cuba. Por
menores sobre as ope-
rações militares.

60).3 (24h) *llm*

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Comunicações e Assuntos
12 - MAI 1961
Nº 505
CONFIDENCIAL

Senhor Ministro,

Esta Embaixada concedeu asilo a cinco cubanos que participaram da invasão do dia 17 de abril, e que conseguiram escapar ao cerco que as tropas do Governo estabeleceram na região invadida. Seus depoimentos confirmam amplamente as informações dadas por vários prisioneiros capturados pelas milícias, que recentemente foram entrevistados na televisão de Havana, oportunidade em que não apenas expuseram suas críticas ao Governo revolucionário, em tom bastante franco - fato que fez renascer em Cuba, ainda que por um momento, a liberdade de pensamento político -, como também relataram aspectos de interesse, relacionados com a invasão. São esses depoimentos e informações, combinados com as notícias que prestou Fidel Castro sobre o mesmo assunto, que constituem o objeto do presente ofício.

2. Há cerca de 9 meses grupos de cubanos começaram

FO. FEITO
SUBSTITUTO

JRG/. A Sua Excelência o Senhor Affonso Arinos de Mello Franco,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ram a receber treinamento militar em acampamentos situados na Flórida. Seu número era então bastante pequeno, conforme anteriormente informara esta Embaixada. O projeto de invasão sómente ganhou corpo a partir de janeiro dêste ano, época em que os centros de recrutamento militar de cubanos, situados principalmente em Miami e Nova York, começaram a enviar seus alistados, por avião, a bases adrede preparadas, situadas próximas a Retalhuleu, na Guatemala. O contingente ali reunido cresceu até chegar a cerca de 1.500 homens, quase todos empregados na invasão a Cuba.

3. As desistências ou deserções eram impossíveis, já que os acampamentos eram guardados por uma polícia formada por cubanos, por sua vez cercada pela polícia guatemalteca : os que tentavam escapar eram punidos com reclusão. Apenas uma vez foi este contingente deslocado de suas bases, para prestar auxílio ao Governo guatemalteco na dominação de um movimento de rebeldia havido em Puerto Barrios. Posteriormente, o próprio General Ydígoras Fuentes visitou os acampamentos no sentido de agradecer a participação cubana nos sucessos de Puerto Barrios.

4. Os instrutores militares, periodicamente revezados, eram cubanos, norte-americanos vestidos de civis, alguns eslavos e um japonês. Até três dias antes da partida do contingente invasor para a Nicarágua, estiveram chegando novos voluntários para a expedição, o que dá a medida da absoluta falta de preparo militar de grande parte da tropa. Vários dos paraquedistas utilizados na invasão jamais haviam saltado de avião, o que fez, inclusive, com que alguns se machucassem sensivelmente no momento de tocarem o solo.

5. Nos acampamentos se dizia insistentemente que, tão logo tivesse lugar o desembarque, um sem-número de ações, por parte das tropas do Governo revolucionário e o eclo dir de levantes no interior de Cuba facilitariam extraordinariamente a tarefa dos invasores. Uma das provas de que esta idéia prevaleceu entre os próprios dirigentes da invasão é o fato de que os expedicionários traziam um equipamento militar consideravelmente superior às suas próprias necessidades. O pessoal dos acampamentos acreditava, ademais, na propaganda da imprensa cubana de Miami e da rádio Swan, que se esforçavam por demonstrar que o regime castrista se esvaiá em dificuldades, sua economia estava à beira do colapso total, e que de cada 10 milicianos, em caso de invasão, 8 desertariam, um buscara asilo e o último morreria de susto.

6. Aos acampamentos chegava toda classe de indivíduos, desde os filhos de políticos no exílio e elementos da antiga elite cubana até gente que simplesmente não encontrava ocupação fixa nos Estados Unidos, e, fato que torna ainda maior o desastre dessa expedição, antigos oficiais do exército de Batista, e até alguns acusados de delitos comuns praticados em Cuba. A aceitação indiscriminada de expedicionários chegou mesmo a constituir, durante certo tempo, um dos principais impecilhos à união dos diversos políticos cubanos no exílio (vide § 7 do ofício 51, de 31 de março último), além de constituir motivo de disputas dentro dos próprios acampamentos. No exame das causas que motivaram o malôgro da invasão não se deve assim esquecer que a absoluta falta de seleção de seus componentes, aliada à heterogeneidade de suas opiniões políticas fizeram com que o exército invasor, tal como o seu

correspondente organismo político, o Conselho Revolucionário sediado nos Estados Unidos, constituísse apenas aparentemente uma unidade.

7. Alguns grupos menores de invasores foram treinados em uma base do Governo norte-americano situada na Luisânia, como aconteceu com um dos expedicionários asilados nesta Embaixada. Os homens-rãs utilizados no desembarque foram instruídos em uma praia de propriedade da Marinha norte-americana situada na ilha Vieques, em Porto Rico.

8. Dois ou três dias antes da invasão, todos os grupos foram transportados em aviões até Puerto Cabezas, na Nicarágua. À sua espera estavam seis barcos mercantes, de propriedade da Garcia Lines, provenientes de Nova Orleans, onde armas e munições foram carregadas. A tripulação desses barcos alegou na televisão de Havana que fôra contratada confiando em que iria trabalhar na inauguração de uma linha de cargueiros entre os Estados Unidos e a América Central. Aparentemente, foi esta a única maneira que se encontrou para se conseguir pilotos de barcos para a expedição.

9. Algumas operações de diversão estavam planejadas antes do desembarque propriamente dito. É assim que, segundo o Primeiro Ministro Fidel Castro, no dia 14 de abril, um grupo de barcos não-identificados exibiu-se ao largo de Baracoa, Província do Oriente. No dia seguinte, 15 de abril, foram bombardeadas as bases aéreas de San Antonio de los Baños, Havana e Santiago de Cuba. Segundo um dos invasores asilados nesta Embaixada, o fato de não terem sido bombardeadas todas as 13 bases aéreas do país foi talvez o erro mais grave dos organizadores da invasão, pois permitiu ao Governo

cubano conservar a maior parte de seus aviões, que, embora poucos em número, foram essenciais à sua rápida vitória. Domingo dia 16 outro grupo de embarcações esteve atraindo as atenções das autoridades cubanas ao largo de Santa Fé, Província de Havana. É interessante notar que essas operações de diversão constituíram um excelente aviso ao Governo cubano sobre a iminência de uma invasão, enquanto os contra-revolucionários que operavam dentro de Cuba, mantidos na ignorância deste fato capital, foram ademais confundidos pela versão que o Governo norte-americano deu dos bombardeios do dia 15.

10. Na madrugada de segunda-feira dia 17 efetuava-se o desembarque de cerca de 1.400 homens ao sul da Província de Las Villas, em duas praias distantes 50 km uma da outra. Uma patrulha de milicianos, das muitas que o Governo mantém ao longo de todo o litoral do país, imediatamente comunicou o fato ao seu quartel-general, pelo rádio de ondas curtas. Três horas depois, os primeiros batalhões de infantaria das Milícias entravam em ação contra os invasores. Logo pela manhã do mesmo dia cerca de 200 paraquedistas procedentes também de Puerto Cabezas foram lançados em uma operação que visava a garantir o controle da estrada principal que serve à região (pelo ofício 70, de 27-4-61, enviamos os mapas das operações militares, publicados pelo jornal "Revolución").

11. Do ponto de vista estritamente militar, o plano dos invasores tinha sua razão de ser : a região em que acaçavam de desembarcar era nada mais que um vasto pantanal, de trânsito impossível, separado do mar por uma estreita faixa de terra firme, de alguns quilômetros de largura, servida por uma estrada e dotada de um aeroporto. O objetivo mínimo era,

assim, o de controlar a estrada e o aeroporto, com o que os invasores, ao mesmo tempo que garantiriam sua permanência na região, estariam aptos a desfecharem ataques aéreos e assim ampliarem suas operações no país.

12. Mas a infantaria de milicianos logrou conter, ainda que à custa de pesadas baixas, o avanço inicial dos expedicionários, dando tempo a que as companhias de tanques e de artilharia pesada chegassem à região, com o que foi decretada a total dispersão do contingente invasor. Os nove aviões de que dispunha o Governo - B-26, T-33 e Sea Fury -, desde a manhã de segunda-feira foram utilizados sem descanso na tarefa de afundar ou imobilizar os barcos de que se serviam os invasores, e assim cortar-lhes as possibilidades de retirada por mar. A aviação dos invasores esteve muito menos ativa : seus aparelhos voavam isoladamente, para lançar uma bomba aqui e ali, e logo desapareciam, para desconcerto e desespero dos batalhões de terra. A darmos crédito à afirmação do Governo cubano, de que foram abatidos nove aparelhos inimigos, teremos uma possível explicação para a ausência de apoio aéreo que tanto prejudicou aos invasores, já que havia apenas onze B-26 na base de Puerto Cabezas, Nicarágua, segundo informação de um dos invasores asilados nesta Embaixada.

13. A partir do terceiro dia de operações, com a tomada, pelas milícias, das praias em que se efetuara o desembarque, começaram os invasores a se entregarem em massa. Nenhuma resistência era possível em um pantanal onde não há água, e ademais esquadrinhado incessantemente pelos milicianos. De cerca de 1.400 homens desembarcados, o Governo cubano contou aproximadamente 100 mortos, e fez prisioneiros a

cêrca de 1.200.

14. Entre os capturados está o comandante militar da invasão e ademais o seu chefe político, Manuel Artíme , membro do Conselho Revolucionário com sede nos Estados Unidos, chefe do Movimento de Recuperação Revolucionária (vide ofício 51, de 31 de março de 1961), e, segundo o "New York Times", o líder cubano que contou com o maior apoio dos norte-americanos, por serem suas idéias políticas as que mais correspondiam ao futuro que os Estados Unidos haviam imaginado para Cuba.

15. Outro dos capturados é um cubano que desde março de 1959, segundo declarou na televisão, trabalhou na questão cubana na Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos, que não hesitou, aliás, em apontar como organizadora da invasão. Ele e outros elementos cujo paradeiro ainda se ignora, mas também pertencentes àquela Agência, traziam no bolso uma cápsula de cianureto de potássio que deveria ser mordida para que não fôssem apanhados com vida. A prisão apenas deste elemento seria suficiente para que o Governo cubano se familiarizasse com todos os pormenores da invasão, e quiçá de aspectos importantes do funcionamento da Agência, pois pelo que contou na televisão se conclui de que é sabedor de muita coisa mais, e sua atitude atual parece ser a de franca cooperação com o Governo revolucionário.

16. Os cinco expedicionários asilados nesta Embaixada concluem sem hesitação, após a difícil experiência por que passaram, que sómente uma invasão que conte com a participação direta das Forças Armadas dos Estados Unidos derrubará o atual regime cubano. No ofício 51, de 31 de março últi

mo, depois de assinalarmos que uma invasão de cubanos con-
templaria a derrota, chegávamos a idêntica conclusão, de mé-
rito a nosso ver apenas teórico, já que os Estados Unidos
estão conscientes dos problemas que uma intervenção direta
criaria.

17. Tendo em vista que a solução diplomática não
chega a merecer sequer a consideração do Governo norte-ame-
ricano, forçoso é admitir que o problema de Cuba constitui-
se num formidável impasse na história das relações interame-
ricanas. Duvidamos de que a rede contra-revolucionária que
operava em Cuba possa ser reconstituída dentro dos próximos
meses. Quando ela voltar a funcionar, se é que chega a se
reorganizar, o Governo estará ainda mais aparelhado para
combatê-la. Duvidamos igualmente que a ruptura de relações
com Cuba por parte de alguns países do Continente e a decre-
tação de embargos comerciais possa abalar o regime, tal co-
mo não parece ter abalado a posição de Trujillo na Repúblí-
ca Dominicana. Os exilados cubanos, com apoio norte-ameri-
cane, poderão, no máximo, criar ao Governo cubano dificulda-
des permanentes, efetuando pequenos desembarques e incur-
sões do tipo das que levavam a efeito os comandos na última
guerra mundial, e com o objetivo de destruirem indústrias e
instalações essenciais à economia do país, na esperança de
levarem, a longo prazo, o povo e o próprio Governo ao deses-
pêro. Como quer que seja, eliminada a hipótese de invasão
da qual participem forças norte-americanas, as perspectivas
são as de continuação do impasse e do regime.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vos-
sa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Parley Jacyntho de Barros
(Carlos Jacyntho de Barros)
Conselheiro
Encarregado de Negócios, a. i.

TRANSLATION FOLLOWS

Letter to His Excellency, Mr. Affonso Arinos de Mello Franco, Minister of the State for Foreign Relations

Embassy of the United States of Brazil

CONFIDENTIAL

Havana, on May 9, 1961

Number 80/ ~~600.24(h)~~ 601.3 (24h)

The invasion of Cuba. Details of the military operations.

Mr. Minister,

This Embassy conceded asylum to five Cubans who participated in the April 17 invasion, and who managed to escape the encirclement established by the Government troops in the invaded region. Their depositions amply confirm the information given by various prisoners captured by the soldiers, who were interviewed on Havana television recently. The prisoners who were interviewed not only expressed their critiques of the revolutionary Government in a frank tone – a fact that reflected a momentary rebirth of freedom of political thought in Cuba – but also related interesting aspects of the invasion. These depositions and information, combined with the news that Fidel Castro provided about the same subject, constitute the subject of the present official letter.

2. About nine months ago groups of Cubans started to receive military training at camps located in Florida. Their number was then very small, as described in a previous message from this Embassy. The invasion project only gained ground starting in January of this year, a time when the Cuban recruitment centers, located primarily in Miami and New York, began to send their recruits by plane to previously prepared bases, situated close to Retalhuleu, Guatemala. The contingent there grew until it reached 1,500 men, almost all involved in the invasion of Cuba.

3. Any desertions were impossible, since the encampments were guarded by police forces made up of Cubans, which were in turn guarded by Guatemalan police; those who attempted to escape were punished with solitary confinement. Only once was this contingent dislocated from its base, to provide assistance to the Guatemalan Government in the defeat of a rebel movement that took place in Puerto Barrios. Afterwards, General Ydígoras Fuentes himself visited the encampment in order to thank the Cubans for participating in the successful mission at Puerto Barrios.

4. The military instructors, periodically alternated, were Cubans, North Americans dressed as civilians, a few Slavs, and one Japanese. Up until three days prior to the departure of the invading contingent from Nicaragua, new volunteers for the expedition were arriving, which goes to show the absolute lack of military preparation of many of the troops. Many of the parachutists used in the invasion had never jumped from a plane, which caused some of them to injure themselves seriously the moment they touched the ground.

5. In the encampments it was constantly said that as soon as their landing took place, numerous supporters, among the troops of the revolutionary Government and the great number of uprisings in the Cuban interior, would make the work of the invaders significantly easier. Evidence that this reasoning prevailed among the leaders of the invasion is seen in the fact that the expeditionary forces brought military equipment in a far greater quantity than necessary just for themselves. The people in the encampments also believed the propaganda in the Miami Cuban press and on radio Swan, which tried to show that the Castro regime was facing difficulties, with its economy on the verge of total collapse and that out of every 10 soldiers, in the case of an invasion, 8 would desert, one would seek asylum, and the last would die of surprise.

6. Every type of individual arrived at the camps, from the sons of exiled politicians and members of old Cuban elite to people who simply could not find a permanent job in the United States, and, a fact that made the disaster of this expedition even worse, old officials of Batista's army, and even some accused of carrying out common crimes in Cuba. The indiscriminate acceptance of fighters became, during a certain period, one of the principle impediments to uniting the diverse Cuban politicians in exile (see # 7 of the official letter 51, from last March 31), in addition to constituting the motive of fights within the encampments themselves. In the examination of causes that motivated the failure of the invasion it should, in addition, not be forgotten that the absolute lack of selection of its components, tied to the heterogeneity of its political opinions, made the invading army, just as its corresponding political organ, the Revolutionary Council based in the United States, only seem as if it were one unit.

7. Some smaller groups of invaders were trained at a base of the North American Government situated in Louisiana, as was the case with one of the expeditionary fighters who sought asylum in this Embassy. The frogmen used in the landing were instructed on a beach belonging to the North American Navy on the island of Vieques, in Puerto Rico.

8. Two or three days before the invasion, all of the groups were transported by plane to Puerto Cabezas, in Nicaragua. Waiting for them were six merchant boats, belonging to Garcia Lines, coming from New Orleans, where arms and munitions were loaded. The crew of the boats claimed on Cuban television that they were contracted to work on a new line of cargo ships between the United States and Central America. Apparently, this was the only way that they were able to find boat captains for the expedition.

9. Some diversionary operations were planned for before the landing of the invaders. This is why according to Prime Minister Fidel Castro, on April 14, a group of unidentified boats were seen far off of Barbacoa, Oriente Province. On the following day, April 15, the air bases of San Antonio de los Baños, Havana, and Santiago were bombed. According to one of the invaders in this Embassy who was granted asylum, the decision not to bomb all 13 air bases of the country was perhaps the most serious error made by the organizers of the invasion, because it allowed the Cuban government to maintain the majority of its air planes, which though small in number, were essential to a rapid victory. On Sunday the 16th another group of ships was attracting the attention of the Cuban authorities off the coast of Santa Fé, Havana Province. It is interesting to note that these diversionary operations constituted an excellent warning to the Cuban government about the imminence of an invasion, while the counter-

revolutionaries who operated within Cuba, maintained in complete ignorance about this important fact, were further confused by the version given by the North American government for its bombing of the 15th.

10. On the morning of Monday the 17th, approximately 1,400 men landed in the South of the Las Villas Province, in two beaches 50 kilometers apart from each other. One patrol of soldiers, among the many that the government maintains along the entire coast of the nation, immediately communicated this fact to its general headquarters, by a short-wave radio. Three hours later, the first infantry battalions of the Cuban army engaged in action against the invaders. Soon, on the morning of the same day, close to 200 parachutists also coming from Puerto Cabezas were released in an operation that aimed to guarantee control of the principal highway of the region (see official letter 70, of 4-27-61, in which we sent maps of the military operations, published in the newspapers "Revolución").

11. From a strictly military point of view, the plan of invasion was logical: the region where they landed was nothing more than a vast swampland, impossible to travel in, separated from the sea by a narrow straight of firm land, several kilometers long, serviced by a road and possessing an airport. The minimum objective was therefore to control the road and the airport, so that the invaders, while guaranteeing a continued presence in the region, would be able to carry out aerial attacks and thus increase their operations in the country.

12. But the infantry of soldiers succeeded in holding back the initial advance of the expeditionary forces, though they sustained heavy losses. This allowed time for the military's companies of tanks and heavy artillery to reach the region, which caused the total dispersion of the invading contingent. The nine planes of the government – the B-26, T-33, and the Sea Fury – were used relentlessly since Monday morning in order to sink or immobilize the boats that served the invaders, thereby cutting off the possibility of their escape by sea. The air force of the invaders was much less active: their jets flew in isolation, to drop a bomb here and there, and would then disappear, to the despair and concern of the battalions on the ground. By accepting the Cuban government's claim that nine enemy planes were shot down, we then have a possible explanation for the lack of air support that harmed the invaders so much, since there were only eleven B-26 at the base in Puerto Cabezas, Nicaragua, according to information provided by one of the invaders currently in asylum at this Embassy.

13. Starting on the third day of operations, with the takeover by the Cuban soldiers of the beaches where the landings took place, the invaders began to turn themselves in en masse. No resistance was possible in a swampland where there was no water, in addition to the constant searches by the Cuban soldiers. Of the 1,400 men who landed, the Cuban government counted 100 dead, and made prisoners out of nearly 1,200.

14. Among the captured is the military commander of the invasion in addition to his political chief, Manuel Artime, a member of the Revolutionary Council based in the United States, chief of the Movement for Revolutionary Recuperation (see Cable 51, from March 31, 1961), and, according to the "New York Times," the Cuban leader that had the greatest support of the North Americans, because his political ideas best corresponded to the future that the United States envisioned for Cuba.

15. Another person who was captured is a Cuban who, since March 1959, according to what he declared on television, has worked on the Cuba issue for the Central Intelligence Agency in the United States, and who did not hesitate to point out that the Agency was the organizer of the invasion. He and other persons whose whereabouts are unknown, but who also belong to that Agency, brought in their pockets a capsule of potassium cyanide that should be bitten so they would not be taken alive. The imprisonment of this person alone would be sufficient for the Cuban government to become familiar with all of the details of the invasion, and perhaps important aspects of how the Agency functions, since according to what he said on television one conclude that he knows many more things, and his attitude appears to be one of frank cooperation with the revolutionary government.

16. The five men who were granted asylum at this Embassy conclude without hesitation, after the difficult experience that they went through, that only an invasion that has the direct participation of the Armed Forces of the United States can overthrow the Cuban regime. In official letter 51, from last March 31, after indicating that an invasion of Cubans would most likely be defeated, we came to the same conclusion, even though this idea is valid only in theory. Since the United States is aware of the problems that direct intervention would create.

17. Taking into account that the American government is not even considering a diplomatic solution, we must admit that the Cuban problem is at a formidable impasse in the history of inter-American relations. We doubt that counterrevolutionary network that operates in Cuba could be reconstituted in the upcoming months. When it begins to function again, if it ever is re-organized, the government will be even more prepared to combat it. We also doubt that the rupture of diplomatic relations between Cuba and some countries of the continent and the decree of commercial embargoes could shake the regime, just as they have not shaken the position of Trujillo in the Dominican Republic. The Cuban exiles, with North American support, could, at the most, create permanent difficulties for the Cuban government, carrying out minor invasions and incursions of the sort that were carried out in the last world war, with the objective of destroying industries and essential installations to the nation's economy, in the hopes of bringing, over the long run, the people and the government itself to desperation. Be that as it may, eliminating the hypothesis of an invasion in which North American forces participate, the perspectives are for the continuation of the impasse and the regime.

I take advantage of this opportunity to renew to Your Excellency my expressions of considerable respect.

(Signed)
(Carlos Jacyntho de Barros)
Counselor
In charge of Business, a.i.

[Translated by Nicholas Arons and Heloisa Griggs]